

# Novos resultados da pesquisa nacional de saúde do escolar 2012

## Prática de bullying, saúde mental e percepção da imagem corporal

Em continuidade ao texto publicado na edição anterior do Jornal Harmonia (nº 117, de agosto de 2013), este artigo apresenta novos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) do IBGE, referente ao ano de 2012. A PeNSE entrevistou 109 mil escolares do 9º ano do ensino fundamental (86,0% deles com 13 a 15 anos de idade). Ao investigar a forma pela qual os escolares são tratados pelos colegas, a PeNSE evidenciou que, no Brasil, 57,6% dos estudantes são frequentemente bem tratados. Em relação ao fato de sofrer bullying pelos colegas de escola, 7,2% dos escolares afirmaram que sempre ou quase sempre se sentiram humilhados por provocações, sendo os percentuais maiores entre os estudantes do sexo masculino (7,9%) do que do feminino (6,5%). No município de Salvador, o percentual daqueles que sofreram bullying foi de 6,9%. Em média, 1 em cada 5 estudantes no país (20,8% do total) declarou praticar algum tipo de bullying contra os colegas (esculachar, zoar, mangar, intimidar ou caçoar), levando-os a ficarem magoados, incomodados ou aborrecidos, nos últimos 30 dias anteriores à realização da pesquisa. Os resultados evidenciaram que a prática de bullying era proporcionalmente maior entre os meninos (26,1%) do que entre as meninas (16,0%) – na capital baiana, tais resultados foram praticamente idênticos aos da média nacional.

A PeNSE também investigou a Saúde Mental com o intuito de identificar situações de sofrimento subjetivo, como o sentimento de solidão e a perda do sono em decorrência de preocupações. Ademais, pesquisou a questão de ter ou não amigos próximos, um aspecto importante para se avaliar a capacidade de interação e convívio social dos adolescentes. No conjunto do país, 16,4% dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental declararam ter se sentido sozinhos na maioria das vezes ou sempre, nos 12 meses que antecederam à pesquisa. A incidência do sentimento de solidão era duas vezes superior entre os escolares do sexo feminino (21,7% do total) em comparação àqueles do sexo masculino (10,7%). Na capital Salvador, a proporção total dos estudantes que se declararam ter se sentido sozinhos era de 15,9%, sendo de 10,5% entre os homens e de 20,9% entre as mulheres. Apesar de ser bem mais significativa a proporção de meninas que se sentiam sozinhas, foi, entre os meninos, o maior percentual dos que disseram não ter

amigos próximos – no Brasil, 4,6% entre eles e 2,5% no caso delas. Em Salvador, a referida proporção não variava entre os sexos e situava-se em 3,0%. Entretanto, chamou a atenção, na capital baiana, o diferencial existente entre o percentual de escolares que declararam não possuir amigos próximos segundo a dependência administrativa: 1,5% no caso daqueles oriundos de escolas privadas e 3,6% para aqueles pertencentes às escolas públicas. Por fim, a PeNSE detectou que, no conjunto do país, 9,7% dos escolares afirmaram que perderam o sono recorrentemente devido a preocupações, sendo a incidência muito mais expressiva entre as meninas (12,8%) comparativamente aos meninos (6,3%). Já na capital baiana, os mencionados percentuais foram sistematicamente maiores: 11,7% para o total dos estudantes, 8,0% no caso do sexo masculino e 15,1% entre o sexo feminino.

No âmbito da atitude em relação ao peso corporal, no Brasil, cerca de um terço (31,1%) das alunas estavam tentando emagrecer e 16,0% delas tentavam engordar. Vale ressaltar que 19,1% delas se achavam gordas ou muito gordas e, no entanto, uma proporção maior (31,1%) relatou que tentava perder peso, revelando um descompasso entre autopercepção da imagem corporal e atitude para redução de peso. Entre os meninos, um percentual menor (21,0%) tinha como objetivo perder peso e 19,6% desejava ganhar peso. Levando-se em conta a dependência administrativa dos estabelecimentos de ensino, observou-se a existência de uma diferença de mais de 12 pontos percentuais entre os estudantes das escolas particulares que tentaram perder peso (36,4%) e aqueles que frequentavam escola pública e tomavam essa atitude (24,2 %). Em Salvador, tal diferencial era ainda mais significativo e alcançava 15 pontos percentuais, sendo de 34,4% e 19,5% para as escolas públicas e privadas, respectivamente. Para o conjunto do país, nos 30 dias precedentes à pesquisa, 6,0% dos estudantes declararam ter utilizado o método de provocar o vômito ou tomar laxantes e 6,2% recorreram a medicamentos, fórmulas ou outros produtos para ganhar peso ou massa muscular. O conjunto destas informações fornece importantes elementos para delinear ações em prol da melhoria das condições de saúde dos escolares.

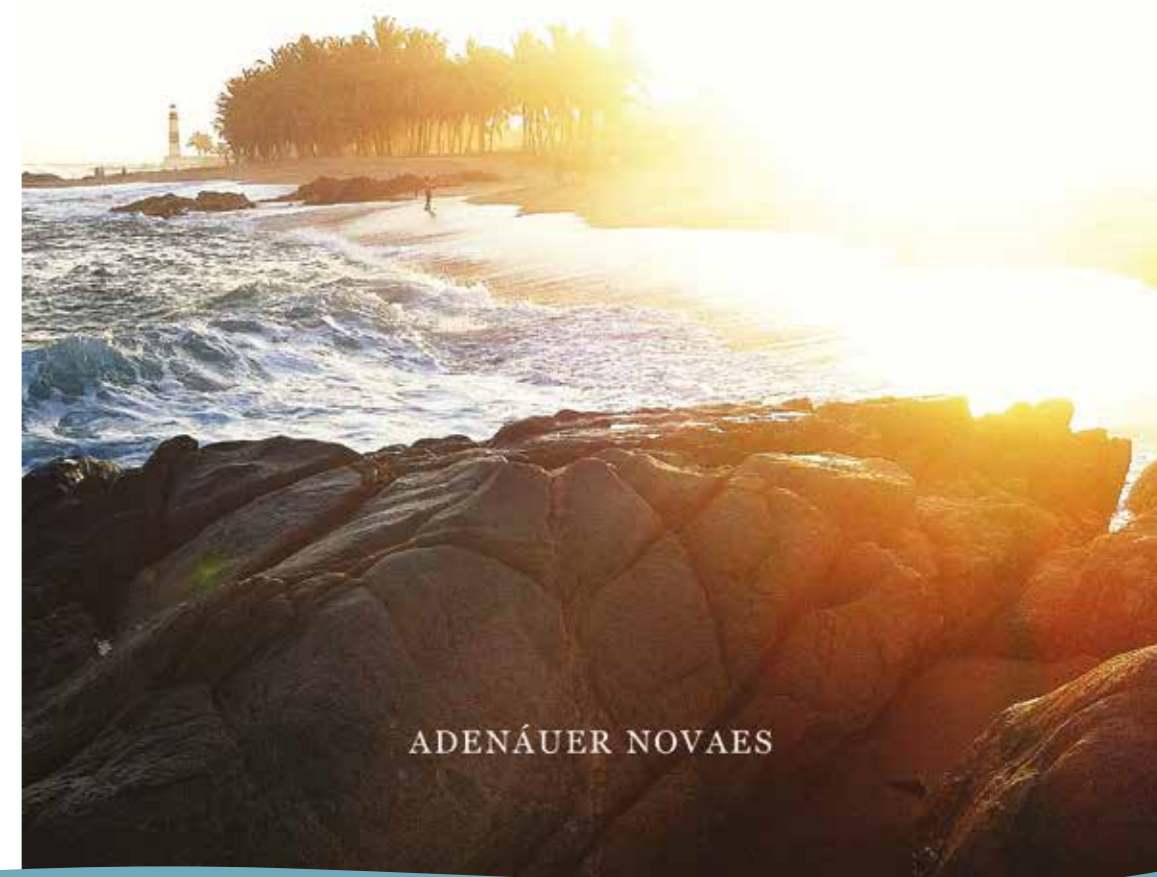
*José Ribeiro é economista e demógrafo.*

## Fim de governo

Sem programa de governo consistente, assistimos a maioria dos governantes apresentarem obras nos dois últimos anos de seus mandatos. É sempre assim, enganando a memória do povo. Sem a implantação de políticas públicas importantes e sem se preocuparem com o fortalecimento da cidadania, continuarão a fazer obras que apareçam e a mascarar as reais demandas com eventos esportivos de grande porte. Educação, saúde e segurança deveriam ser as prioridades de todos os governos, visando garantir melhores condições de vida, uma sociedade mais justa, bem como condições para que o Espírito imortal possa de fato evoluir em sua encarnação.

*Adenáuer Novaes*

# O INTÉRPRETE DE DEUS Jesus o arquétipo do amor



ADENÁUER NOVAES

PÁGINA 2  
**Jesus, O Intérprete de Deus**

PÁGINA 3  
**Médicos estrangeiros no Brasil**

PÁGINA 4  
**Novos resultados da pesquisa nacional de saúde escolar**

## Jesus, O Intérprete de Deus O Arquétipo do Amor

*“As palavras de Jesus denunciam uma preocupação com o bem-estar humano, típico de quem ama. Seus feitos e seus ensinamentos não deixam dúvidas quanto ao sentimento de amor que o movia na direção da felicidade humana. Preocupava-se em levar conforto, orientação e libertação às consciências para que entendessem melhor o sentido e o significado da vida.” (Adenauer Novaes)*

A Doutrina de Jesus se fundamenta no maior de todos os sentimentos, o amor, que norteia nossa evolução espiritual. Profundo conhecedor da alma humana, Jesus falava em forma de parábolas para que sua mensagem fosse apreendida, pelo ser humano, de maneira a tocar sua *psiqué* e a levá-lo a autoconhecer-se e autotransformar-se.

Interpretando as parábolas de Jesus contidas no Evangelho de Mateus, de forma atual e com uma visão mais humana e menos divinizada, Adenauer Novaes nos apresenta o segundo volume da série *Jesus, o Intérprete de Deus*. Em *o Arquétipo do Amor*, assim como em *o Arquétipo Humano*, o autor faz uma leitura das mensagens de Jesus com base no Espiritismo e na Psicologia, em especial na de Carl Gustav Jung, psiquiatra suíço que construiu um paralelo entre os ensinamentos de Jesus e essa ciência.

Em cada um dos 98 capítulos de *Jesus, o Intérprete de Deus – o Arquétipo do Amor*, suas palavras nos levam a uma reflexão profunda, a uma viagem interior, nos ensinando e nos motivando a que busquemos respostas aos nossos questionamentos em nós mesmos, e a entender que sempre podemos mais quando aprendemos a amar, pois “Sem amar não há conhecimento suficiente que eleve o Espírito.” Este livro é um presente para todo aquele que faz sua caminhada em busca da autotransformação.

E em clima de alegria, a Fundação Lar Harmonia convida para o lançamento de seu mais novo livro, *Jesus, o Intérprete de Deus – o Arquétipo do Amor*, a se realizar no dia 12 de setembro, às 20 horas, no Auditório Francisco Cândido Xavier.

*Ana Carmen Segura é administradora e voluntária na Editora Harmonia, na Fundação Lar Harmonia.*

Jornalista Responsável  
**Marcia Cristina de Moraes Matos**  
- MTB -1072

Edição  
**Adenauer Novaes**

Textos  
**Adenauer Novaes • Ana Carmen Segura • José Ribeiro • Sheldon Menezes**

Projeto Gráfico e Arte Final  
**Diego Novaes**

Revisão  
**Maria Angélica de Mattos**

Impressão  
**Contraste Editora Gráfica**

Tiragem  
**3.000 exemplares**

Rua Deputado Paulo Jackson, 560.  
Piatã • Salvador-Bahia-Brasil  
(71) 3286-7796  
atendimento@larharmonia.org.br  
www.larharmonia.org.br

### colabore com nossas obras assistenciais

Caso você queira contribuir com o trabalho da Fundação Lar Harmonia, mande um e-mail para [atendimento@larharmonia.org.br](mailto:atendimento@larharmonia.org.br). Você receberá em casa um exemplar do nosso jornal, onde poderá acompanhar nossas realizações, e um boleto bancário referente à sua contribuição. O valor a ser doado será estipulado por você.

## Médicos Estrangeiros no Brasil: Algumas Reflexões.

Todos sabem da precariedade das condições de diversas cidades do interior do nosso país, principalmente no que tange à saúde, à educação e ao saneamento básico.

Quando se fala de falta de assistência médica, não significa falta de médicos, simplesmente, mas falta de assistência à saúde, o que inclui infraestrutura com instalações adequadas, equipamentos, insumos e equipe multidisciplinar com enfermeiros, cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas, psicólogos, técnicos, entre outros. Com isso, cria-se uma estrutura capaz de promover a saúde.

Porém o governo federal, preocupado com a Marcha dos Prefeitos que aconteceu um dia antes do pronunciamento da presidente e com as pesquisas eleitorais apontando para a insatisfação da população com a saúde, decide tomar decisões imediatistas, que carecem de respaldo técnico e legal. Resolve responsabilizar os médicos pela falta de assistência à saúde no interior, num discurso por demais conhecido e que se baseia em culpar os outros, fugindo da própria responsabilidade. Alguns prefeitos anunciaram que estavam tentando contratar médicos por R\$35.000,00 e não conseguiam. Como prefeitos que ganham menos de R\$12.000,00 em cidades pobres conseguem pagar esse salário a um médico? A resposta está na falta de contrato ou de qualquer garantia de emprego, gerando uma informalidade, com o médico ficando refém da política local, da reeleição, da falta de seriedade de certos prefeitos, da Lei de Responsabilidade Fiscal etc. O prefeito paga um valor em um mês, depois paga outro em outro mês, depois atrasa até não mais pagar-lhe, vendo-se o profissional obrigado a procurar outro lugar para recomeçar sua vida. Imaginemos isso com família, filhos, escolas e tudo mais.

Surge, então, a ideia de trazer médicos cubanos, depois ampliada para portugueses, espanhóis e de outros países. Em quase todos os países do mundo, é possível um médico estrangeiro trabalhar, bastando submeter-se a provas de competência técnica e proficiência na língua. No Brasil, não é diferente. Ao contrário do que algumas pessoas pensam, o Revalida, prova para essa avaliação, é realizada pelo próprio Ministério da Educação, e não pelo CFM, Conselho Federal de Medicina. Não se trata, portanto, de uma medida corporativista, mas uma determinação legal do próprio governo federal.

O governo declarou que eles farão um curso de língua portuguesa de 15 dias de duração. Pergunto se esse prazo é suficiente para alguém aprender um idioma, ainda mais para exercer a medicina em lugares onde os termos utilizados são diferentes até mesmo do português que aprendemos.

Os representantes das entidades de medicina de Portugal alertaram seus associados para procurarem saber em qual hospital trabalharão no Brasil. Pergunto: que hospital? O emprego é para trabalhar em lugares onde, por vezes, é difícil de se perceber que se trata de uma unidade de saúde, como já foi denunciado pelo CFM.

Os representantes das entidades de medicina da Espanha declararam que seus associados não iriam se submeter a propostas eleitoreiras do governo brasileiro.

Por que não se faz um concurso federal, com salários dignos e um plano de carreira, que permita, aos profissionais, segurança no trabalho? Será que é devido à falta de recursos financeiros?

O Tribunal de Contas da União – TCU informou que 9 bilhões de reais, destinados à saúde em 2012, não foram utilizados e que mais 8 bilhões de reais, destinados a pagamento de contas, também não o foram, perfazendo 17 bilhões de reais que deveriam ter sido utilizados na saúde e não o foram.

O governo também declara que faltam médicos no país e, por isso, irão aumentar o número de vagas para o curso de medicina. Em Brasília e Vitória(ES), a densidade de médicos é maior que a da Inglaterra e, nem assim, a medicina dessas cidades se compara à daquele país.

Queriam aumentar o tempo do curso de medicina para oito anos, instituindo uma espécie de Serviço Civil Obrigatório, em busca de mão de obra forçada e barata para atender pelo SUS. Quem seriam os orientadores desses alunos? A orientação seria pela internet? Queriam também incluir estudantes de psicologia, fisioterapia, enfermagem e odontologia.

A formação médica já é a mais extensa de todas: são 6 anos de faculdade, 3 a 5 anos de residência, sem contar que nem todos conseguem passar nessas etapas logo de imediato. Caso se faça mestrado e doutorado, são mais 5 anos.

Quem iria se responsabilizar pelas questões judiciais geradas por esses alunos sem diploma, mas com licença especial para atuarem sozinhos. O governo?

É importante que todos os trabalhadores sejam respeitados, principalmente aqueles que dedicam sua vida a uma formação tão extensa, necessitando de atualizações constantes e que lidam com uma responsabilidade tão grande: a vida do próximo.

*Sheldon Menezes é médico e diretor da Fundação Lar Harmonia.*